

LOGÍSTICA HUMANITÁRIA COMO COMPETÊNCIA CENTRAL EM UM BANCO DE ALIMENTOS

Nathalia Holanda de Assumpção (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Márcia Marcondes Altimari Samed (Orientadora), e-mail: mmasamed@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia/Maringá, PR.

Palavras-chave: Logística Humanitária, Segurança Alimentar, Banco de Alimentos

Resumo:

Este projeto propõe o emprego da Logística Humanitária na análise das operações de um Banco de Alimentos. Um Banco de Alimentos consiste em uma organização sem fins lucrativos e tem por finalidade realizar o intermédio entre doadores e beneficiários de alimentos. Assim, a cadeia de suprimento de um Banco de Alimentos é formada por doadores de alimentos ou de recursos financeiros (que por sua vez são convertidos em alimentos) e beneficiários de alimentos, representados por entidades ou associações que fazem o repasse dos alimentos para as pessoas vulneráveis. O Banco de Alimentos escolhido para a realização deste projeto encontra-se nas Centrais de Abastecimento do Paraná S. A. (CEASA), na cidade de Maringá. Neste projeto propõe-se a Logística Humanitária como competência central no planejamento e monitoramento das operações logísticas da cadeia de suprimentos, que vai desde os doadores até os beneficiários, visando a redução do desperdício alimentar.

Introdução

De acordo com Thomas (2004) a Logística Humanitária (LH) tem a função de assegurar a funcionalidade e eficiência do fluxo de suprimento e pessoas com o principal intuito de salvar vidas e aliviar o sofrimento de pessoas vulneráveis.

Neste contexto, a fome mundial é um problema humanitário que pode levar pessoas vulneráveis a situações críticas, inclusive à morte. No Brasil, a desigualdade social faz com que de um lado haja desperdício de alimentos, cujo destino final é, geralmente, o lixo e, de outro lado, observa-se a escassez de alimentos na mesa de uma grande parcela da população (Samed et al, 2017).

Em apoio a essa situação é possível identificar diversos programas sociais, sustentados tanto por órgãos públicos quanto por Organizações Não Governamentais (ONGs), que amparam essas pessoas desprovidas de meios próprios para atender suas necessidades alimentares básicas. Neste contexto, surge o Banco de Alimentos, cujo conceito teve origem nos Estados Unidos, na década de 1960. Por sua vez, o Banco de Alimentos de Maringá, vinculado ao CEASA, é mantido pelo governo estadual, em conjunto com ações de ordem privada, e regulamentado em esfera federal pelo Ministério do Desenvolvimento Social (CEASA, 2018).

O objetivo deste projeto de iniciação científica consiste em propor melhorias na cadeia de assistência à pessoas vulneráveis, tendo como competência central a Logística Humanitária em um Banco de Alimentos.

Materiais e métodos

De acordo com Yin (2005, p. 32) o estudo de caso tem como caracterização uma investigação empírica que observa um fenômeno contemporâneo dentro do contexto da vida real. Logo, este projeto de pesquisa se caracteriza estudo de caso e abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa, pois os dados serão analisados indutivamente, buscando interpretações e atribuições de significados e também serão tratados de acordo com técnicas estatísticas. Na Figura 1, apresenta-se as etapas realizadas durante o estudo.

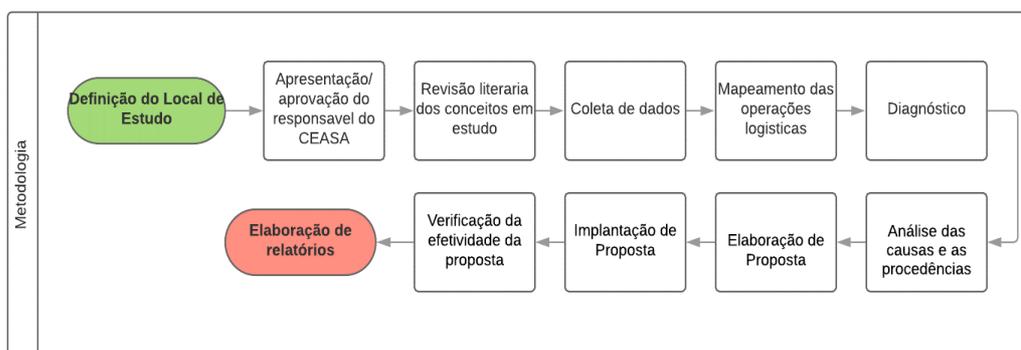


Figura 1 – Fluxograma de planejamento da pesquisa

Resultados e Discussão

Para que fosse possível obter um diagnóstico da cadeia de assistência humanitária do Banco de Alimentos, foram elaborados um mapeamento das operações logísticas do BA, além de questionários e diagrama de Ishikawa para identificar as principais causas do desperdício alimentar no âmbito do BA.

De posse desses dados foi possível identificar as causas do desperdício alimentar no BA, cujas freqüências são representadas no Diagrama de Pareto da Figura 2.

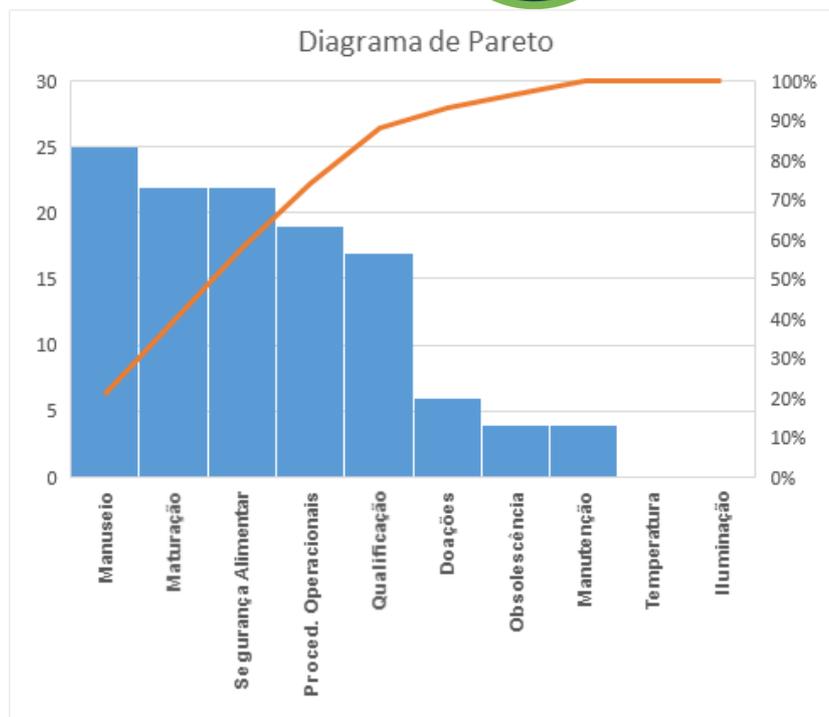


Figura 2 – Diagrama de Pareto

O Diagrama de Pareto possibilitou mensurar e ordenar a frequência de ocorrência das causas, para em seguida priorizá-las.

Com intuito de solucionar as causas principais apontadas pela Figura 2, elaborou-se um plano de ação, o qual contempla um treinamento, abordando os temas apresentados na Figura 3. O treinamento foi aplicado a todos os beneficiários no período de uma semana.

MATERIAL TREINAMENTO DOS BENEFICIÁRIOS	
<p>Banco de Alimentos CEASA PARANÁ</p>	1. Trabalho Voluntário
	2. Segurança Alimentar
	2.1 Risco químico
	2.2 Risco físico
	2.3 Risco biológico
	2.4 Boas práticas
	2.4.1 Vestimentas
	2.4.2 Higiene pessoal
	2.4.3 Higiene do ambiente
	2.4.4 Manipulação
	3. Técnicas de Manipulação dos Alimentos
	4. Estrutura Organizacional
	5. Regras de convivência

Figura 3: Material de Treinamento dos Beneficiários

A etapa de diagnósticos também evidenciou falta de critérios para distribuição de alimentos. Assim, foi contemplada no plano de ações uma aplicação método AHP para auxiliar na tomada de decisão no contexto da Logística Humanitária, especificamente, na distribuição de alimentos às pessoas vulneráveis.

A aplicação do método AHP identificou, por meio da avaliação de especialistas, os pesos dos critérios “pessoas assistidas”, “capacidade de transporte”, “capacidade de armazenagem” e “voluntários disponíveis”. Assim, os beneficiários foram julgados a partir desses critérios. Como resultado, tem-se que o critério “pessoas assistidas” recebeu mais da metade da distribuição de pesos, demonstrando a logística humanitária como competência central do BA.

Conclusões

Esse projeto consistiu na análise da logística humanitária na cadeia de assistência de um banco de alimentos, buscando identificar as causas do desperdício alimentar e propor melhorias na distribuição de alimentos às pessoas vulneráveis. Para tanto, foram apresentadas propostas que pudessem minimizar a discrepância entre a oferta e a demanda entre os doadores e beneficiários.

Além disso, a partir deste estudo, o banco de alimentos passa a estabelecer a LH como competência central e as decisões para a distribuição devem favorecer os beneficiários que assistem o maior número de pessoas, não considerando o tipo de serviço social desenvolvido pelo beneficiário, o que evidencia os aspectos humanitários, tais como imparcialidade e neutralidade.

Deste modo, a consequência imediata deste estudo é a definição de estratégias que visam aumentar a disponibilidade (quantidade) de alimentos para as entidades, em consonância com a garantia da segurança alimentar (qualidade).

Agradecimentos

Ao CNPq pelo fornecimento de bolsa de iniciação científica.

Referências

SAMED. M. M. A., ASSUMPÇÃO. N. H., SAKAMOTO. G, (2017) Estudo do Desperdício Alimentar na Feira do Produtor de Maringá à Luz da Logística. Disponível em: <http://www.eaic.uem.br/eaic2018/anais/artigos/2544.pdf>

THOMAS, A. Elevating Humanitarian Logistics. International Aid & Trade Review, 2004.

YIN. R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.